

1 INTRODUÇÃO

O Repositório Digital consiste em um arquivo digital que armazena coleções de documentos digitais (Weitzel, 2006; Vechiato *et al.*, 2017). Shintaku (2010) corrobora essa afirmação, destacando que os repositórios digitais são desenvolvidos para preservar e divulgar a produção científica.

Existem diferentes tipos de repositórios, como Institucional, Temático ou de Dados. Leite e Costa (2006) afirmam que a criação de Repositórios Institucionais (RIs) expandiu-se em grande escala nas instituições públicas e, posteriormente, nas privadas. Além disso, os RIs representam uma estratégia que permite às universidades adaptarem-se às transformações em curso na produção do conhecimento e na comunicação científica.

Lira, Miranda e Moraes (2022) destacam que os repositórios institucionais, vinculados a universidades ou institutos de pesquisa, concentram um volume significativo de publicações que buscam visibilidade. Isso ocorre porque o acesso à produção científica é essencial para a comunidade acadêmica, e os RIs ampliam a divulgação desses trabalhos.

Os repositórios digitais são viabilizados pelo avanço das tecnologias de comunicação e informação (TICs), que estão em constante evolução. Diariamente, surgem novas ferramentas que, quando combinadas com ações de divulgação ou capacitação, tornam-se relevantes para a sociedade. Um exemplo é a Inteligência Artificial (IA), que, quando integrada a sistemas, contribui para maior eficiência em processos técnicos.

A IA faz parte do cotidiano das pessoas, instituições e profissões (Silva, 2024). Suas ferramentas são aplicadas em diversas áreas, desde a educação até atividades organizacionais, incluindo o suporte ao funcionamento de repositórios digitais.

Entre os modelos de IA, destaca-se a IA generativa (Gen-AI), utilizada para criar conteúdo em múltiplos formatos, como vídeos, por meio de modelos baseados em aprendizado de dados. Um exemplo é o Sora, da OpenAI, que gera vídeos a partir de prompts (Viana *et al.*, 2022).

No Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande (RI FURG), estudantes de biblioteconomia realizam depósitos e revisões de documentos. Diante desse cenário, identificou-se a necessidade de criar materiais de apoio para otimizar o processo.

A elaboração de tutoriais é uma estratégia eficaz para auxiliar no aprendizado, mas demanda tempo considerável. Nesse contexto, ferramentas de IA surgem como alternativas para automatizar e agilizar a produção desses materiais.

Ao identificar a ferramenta *Guidde*, propositou-se testá-la no RI FURG, com o objetivo de facilitar o depósito de documentos pelos estudantes e permitir consultas rápidas.

Portanto, este trabalho tem como objetivo demonstrar o uso da ferramenta *Guidde*, baseada em IA, para a criação de tutoriais de depósito no RI FURG.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa, que empregou a ferramenta *Guidde* para a construção de tutoriais de depósito em repositórios digitais, uma extensão para navegador Chrome que utiliza Inteligência Artificial (IA).

A seleção da ferramenta ocorreu a partir da identificação de sua aplicabilidade no contexto do RI FURG. Além disso, critérios como a capacidade de gerar tutoriais audiovisuais de maneira automatizada, a interface intuitiva, que possibilita edições pós-produção sem exigir conhecimentos especializados em edição de vídeo, e os resultados observados em testes preliminares foram determinantes para sua escolha.

Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida mediante aplicação prática no RI FURG. O processo metodológico compreendeu três etapas:

Etapa 1 - Depósito de um artigo no RI FURG, realizado conforme fluxo padrão do repositório, com a ferramenta capturando a tela do computador;

Etapa 2 - Uso da ferramenta *Guidde* para gerar o tutorial. Para isso, configurou-se a ferramenta com os seguintes parâmetros:

- Título: "Depósito de artigos no RI FURG";
 - Tipo de conteúdo: "*Knowledge & Documentation*";
 - Idioma: "Português (BR)".

Etapa 3 - Avaliação do material produzido, a partir de uma análise qualitativa, baseada nos seguintes critérios:

- Clareza e precisão do conteúdo;
 - Tempo de produção e edição; e
 - Utilidade da ferramenta e do tutorial gerado.

Cabe mencionar ainda que a ferramenta permitiu a edição pós-produção do material, oportunidade em que foram realizados ajustes para aprimorar o conteúdo. Nesse sentido, foi necessário inserir informações específicas estabelecidas para o processo de depósito no RI FURG, o que incluiu:

- O Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) para definição dos pontos de entrada dos documentos;
 - A norma ABNT NBR 6023 para padronização das referências; e
 - Orientações específicas conforme decisões institucionais.

O tutorial final está disponível no repositório Zenodo (DOI: [10.5281/zenodo.15497473](https://doi.org/10.5281/zenodo.15497473) ou link direto: <https://zenodo.org/records/15497473>).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do depósito de um artigo no RI FURG, a ferramenta *Guidde* gerou um tutorial em vídeo com cerca de cinco minutos de duração. O material produzido detalhou todas as etapas do processo de depósito, registrando cada ação realizada. As instruções foram apresentadas por meio de legendas automáticas, complementadas por uma narração gerada por IA, que explicava cada passo do procedimento.

Posteriormente, o material passou por revisão, durante o qual foram identificadas e corrigidas repetições de conteúdo e imprecisões. Para esses ajustes, a ferramenta ofereceu recursos de edição que permitiram alterações do tom de voz e cores, modificação das legendas, reorganização das etapas e inclusão ou exclusão de partes do processo.

É relevante mencionar que a versão gratuita da *Guidde* impõe certas limitações técnicas, como o teto máximo de cem etapas por tutorial. Apesar dessa limitação, a possibilidade de edição e o tempo total despendido para produção e edição do tutorial, que foi de aproximadamente uma hora, demonstraram significativa eficiência na geração de tutoriais para o processo de depósito.

Além do vídeo principal, a ferramenta gerou versões alternativas do tutorial, nos formatos de imagem e texto, derivadas do conteúdo original. Embora a criação do material tenha sido rápida, observou-se que o registro automático de cada clique resultou em certa repetitividade no tutorial, o que exigiu a exclusão ou modificação de aproximadamente 20% do conteúdo gerado para garantir objetividade e clareza ao tutorial final.

4 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ferramenta *Guidde* demonstrou considerável potencial para auxiliar na criação de materiais de apoio destinados ao processo de depósito em repositórios digitais. Essa capacidade foi demonstrada pela geração automática de vídeos completos, contendo imagens da tela, narração e legendas com instruções detalhadas, produzidos a partir da

simples gravação das ações realizadas no sistema.

Embora o material gerado tenha requerido edições posteriores - como a eliminação de repetições, ajustes de informações e inclusão de orientações específicas - o tempo total de produção mostrou-se consideravelmente menor quando comparado à criação manual de tutoriais. Tradicionalmente, esse processo demandaria a captura individual de imagens, gravação separada de áudio e edição minuciosa de cada passo, atividades que consomem tempo substancial.

Essas ferramentas de criação automatizada de conteúdo apresentam ampla aplicabilidade nos repositórios digitais, podendo ser empregadas em diversos contextos operacionais. Sua utilização estende-se desde os processos de submissão e avaliação de documentos até a elaboração de materiais demonstrativos da interface do sistema para orientação dos usuários.

Como continuidade da pesquisa, está prevista a aplicação de um formulário de avaliação junto aos estudantes que utilizaram o tutorial. Esse instrumento permitirá coletar feedbacks sobre a clareza das instruções e a viabilidade prática do material produzido, fornecendo subsídios para futuros aprimoramentos.

REFERÊNCIAS

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 206 -219, mai./ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/xHsy3pkHDq3w6Sm3PLvPRVL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jun. 2025.

LIRA, Edna Karina da Silva; MIRANDA, Angélica Conceição Dias; MORAES, Maria Helena Machado. Memórias da trajetória do repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). *In: SHINTAKU, Milton; SANTOS, Gildenir Carolino (Org.). Ecossistemas e inovações tecnológicas: da construção às boas práticas*. Campinas, UNICAMP/BCCL; IBICT/, 2022. Disponível em: <https://labcotec.ibict.br/omp/index.php/edcotec/catalog/book/89>. Acesso em: 22 maio 2025

SHINTAKU, Milton. **Manual do DSPACE**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010.

SILVA, Janete Fernandes. Gestão do conhecimento e soft systems methodology nas pesquisas brasileiras disponíveis na BD TD: análise integrativa a partir do problema, objetivos e referencial teórico. **CÓDIGO 31**, v. 2, n. 1, pp.26-46, Jan./Jun. 2024. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9842>. Acesso em: 6 jun. 2025.

VECHIATO, Fernando *et al.* (Org.). **Repositórios digitais: teoria e prática**. Curitiba: EDUTFPR, 2017. 271 p.

VIANA, Paula *et al.* Photo2Video: Semantic-Aware Deep Learning-Based Video Generation from Still Content. **Journal of Imaging**, v. 8, n. 3, 2022, p. 1-14. DOI: <https://doi.org/10.3390/jimaging8030068>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2313-433X/8/3/68>. Acesso em: 22 maio 2025.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465645954004>. Acesso em: 22 maio 2025.